



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

## COMPREENSÃO DOS SEPARADORES DE RESÍDUOS ACERCA DO SEU TRABALHO COM O MEIO AMBIENTE<sup>1</sup>

Pablo Viana Stolz<sup>2</sup>  
Marta Regina Cezar Vaz<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo teve como questão norteadora a compreensão que os trabalhadores separadores de resíduos fazem do seu trabalho, com relação ao ambiente e a sua saúde. Desta maneira, objetivou-se compreender as relações que os trabalhadores separadores de resíduos desenvolvem entre o seu trabalho e o ambiente. Dentre o referencial teórico utilizado, enfatizou-se a questão da teoria da Racionalidade Ambiental Cultural utilizada por Enrique Leff. Para obter as informações utilizou-se como caminho metodológico a pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados processou-se através do método da entrevista semi-estruturada, aplicado de fevereiro a março de 2008, a oito separadores de recicláveis pertencentes à associação dos trabalhadores de resíduos recicláveis (ASTARR), do município de Rio Grande - RS.  
**Palavras chaves:** Educação Ambiental – Resíduos – Separadores.

**ABSTRACT:** This study had as a guidance the comprehension from the workers, who separates wastes, about their work on relation to the environment and their health. Among the theoretical reference material, we emphasized the question of the Cultural Environmental Rationality Theory, used by Henrique Leff. In order to obtaining the information it was used qualitative, descriptive and exploratory methods. The data were collected through a semi-structuralized interview applied from February to March /2008 to a group of workers who belong to an association called Recycle Wastes Workers from Rio Grande, RS, county.

<sup>1</sup> Resultado de estudo de dissertação apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Ambiental.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Educação Ambiental. Especialista em Saúde Pública. Técnico Administrativo da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Rua Almirante Barroso nº 2327, aptº 307 - 96010-280 – Pelotas – RS. E-mail: [stolz@ibest.com.br](mailto:stolz@ibest.com.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

**Keywords:** Environmental Education – Wastes – Workers.

## INTRODUÇÃO

A exploração dos recursos naturais, associada a uma sociedade construída sobre as bases insustentáveis do consumo, do industrialismo, do materialismo, da competição, da dominação dos seres humanos por outros seres humanos, colocou a humanidade frente a um dilema: buscar um progresso material à custa da degradação ambiental, que, cada vez mais, agrava a problemática socioambiental (CARVALHO, 2004).

A partir da Segunda Guerra Mundial, desenvolveu-se, no mundo, um amplo processo de globalização das relações, processos, estruturas de dominação e apropriação, antagonismo e integração. Todas as esferas da vida social, coletiva e individual, de certa forma, são alcançadas pelos problemas e dilemas de tal era (FERREIRA, 2004).

Com o avanço dos processos de industrialização, urbanização e crescimento demográfico houve um aumento crescente da produção de resíduos, que passou a ter uma composição cada vez mais diversificada e perigosa.

O excessivo uso de recursos naturais como matéria prima para a produção industrial, acompanhado por hábitos de consumo e desperdício altamente estimulados na população, contribuíram para a geração ampliada e variada de resíduos. Neste contexto, cada vez mais produtos são produzidos, redundando em mais e mais resíduos. Isso é agravado com a utilização crescente de embalagens descartáveis de alumínio, de ferro, de vidro, de plástico e de papel (GONÇALVES, 2004).

Segundo Eigenheer (2003), a partir da lógica capitalista, cria-se um paradoxo, do qual é preciso consumir cada vez mais para viver e manter-se na vida moderna, ao mesmo tempo, que se torna necessário evitar que o produto final desse consumo – o lixo – nos ameace.

Atualmente, pode-se perceber que a constituição dos resíduos é diversificada e perigosa, em função do consumo desenfreado da sociedade capitalista e do aperfeiçoamento tecnológico. Conforme Samaja (2000), os resíduos sólidos urbanos (RSU), constituem uma preocupação ambiental mundial, especialmente em grandes centros urbanos de países subdesenvolvidos. Pouco se conhece sobre as repercussões da disposição desses resíduos a céu aberto na saúde humana e das práticas sanitárias da

população em relação a eles. A geração de RSU, proporcional ao crescimento populacional, suscita uma maior demanda por serviços de coleta pública e esses resíduos, se não coletados e tratados adequadamente, provocam efeitos diretos e indiretos na saúde, além da degradação ambiental.

O impacto desse volume de lixo no meio ambiente das cidades é grande. A quantidade de dejetos só tende a aumentar e pode ocasionar escassez e esgotamento de recursos naturais, poluição do ar, da água, do solo, além de problemas de saúde pública, devido à proliferação de parasitas e surgimento de doenças.

Neste sentido, surge a profissão do separador de resíduos recicláveis que, segundo Juncá (2001), não se caracteriza como sendo um trabalho recente no cenário brasileiro, pois em 1857, um poema chamado ‘O vinho dos trapeiros’ de Charles Baudelaire, já fazia referência à atividade do catador. No Brasil, é a figura do ‘velho garrafeiro’, do começo do século XX, que põe em evidência tal atividade, que se expande com o desenvolvimento da sociedade industrial.

Trata-se assim de uma atividade antiga, mas que vem se expandindo ao longo dos anos constituindo-se como possível mercado de trabalho, em relação direta com a grande quantidade e qualidade de resíduos sólidos produzidos no país. Selecionando e catando materiais recicláveis, homens e mulheres exercem uma atividade que constitui o primeiro elo do circuito econômico que gira em torno da reciclagem.

Além do aspecto econômico e social incorporado a esta atividade exercida por estes trabalhadores, surge também o educacional comprometido com o lado ambiental. Neste sentido, a Educação Ambiental pode ser considerada como um processo e tomada de consciência política, institucional e comunitária da realidade ambiental, do homem e da sociedade, para analisar, em conjunto com a comunidade, as melhores alternativas de proteção da natureza e do desenvolvimento sócio-econômico do homem e da sociedade (ROCHA, 2000).

A educação ambiental vem mostrar que o ser humano é capaz de gerar mudanças significativas ao trilhar caminhos que levam a um mundo socialmente mais justo e ecologicamente mais sustentável, devendo sempre trabalhar o lado racional e estruturado juntamente com o lado sensível a fim de despertar o interesse, o engajamento e a participação de indivíduos em assuntos relacionados a temas sócios ambientais.

Diante deste cenário se introduz a seguinte questão: qual a compreensão dos trabalhadores separadores de resíduos em relação ao seu trabalho e o meio ambiente? Para responder a essa indagação, este artigo objetiva descrever a análise dos depoimentos coletados pelos mesmos.

### **Metodologia**

No intuito de compreender as relações que os trabalhadores separadores de resíduos desenvolvem entre o seu trabalho e o ambiente, utilizou-se uma metodologia caracteristicamente qualitativa de caráter descritivo-exploratório como forma de captar o ponto de vista dos separadores de resíduos no desenvolver de suas atividades. Elegeram-se como informantes aqueles trabalhadores que se ocupavam da separação de recicláveis na associação no momento da pesquisa.

Optou-se por trabalhar com uma amostra de oito trabalhadores separadores de resíduos, escolhidos aleatoriamente, não contemplando crianças e adolescentes menores de 18 anos.

A coleta dos dados foi realizada através de jornadas de observação livre, com base num acompanhamento direto e intensivo, valendo-nos de entrevistas semi-estruturadas, de forma a prevalecer à espontaneidade e à informalidade durante as conversas, bem como a não indução de respostas. Para melhor compreender a situação em estudo, utilizou-se também de um diário de campo, no qual se registrou todos os fatos considerados relevantes não colhidos pelas técnicas utilizadas.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, com autorização expressa de cada participante, seguindo orientações técnicas do comitê de ética em pesquisa, e utilizou-se um gravador. As transcrições dos depoimentos dos entrevistados foram digitadas na íntegra, com autorização dos participantes, preservando-se o anonimato dos mesmos. Após, realizou-se um refinamento da linguagem falada para uma versão escrita, por meio da exclusão de equívocos de linguagem gramatical. Esse procedimento permitiu a apresentação dos depoimentos com o sentido original construído pelo sujeito da fala na relação com o propósito deste texto acadêmico.

Durante o período dos depoimentos, os dados foram coletados através das entrevistas semi-estruturadas, contendo 19 perguntas descritivas, sendo que também se utilizou da observação, concomitante com as 8 entrevistas. Segundo Pádua (2004), a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os

sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2008.

Os dados foram analisados através da ordenação dos mesmos. Segundo Minayo (1999), neste momento se faz o mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo. Aqui estão envolvidas as transcrições das gravações, releitura do material, organização dos relatos e dos dados da observação.

Em seguida, procedeu-se à categorização interna dos mesmos, fundamentados na racionalidade cultural de Enrique Leff, onde foram reunidas e ordenadas as respostas de maneira que contemplassem os objetivos deste estudo.

## **Resultados e Discussões dos Dados**

### **Racionalidade Cultural na relação trabalho e Meio Ambiente**

A racionalidade cultural é entendida como um sistema de significações que produz a identidade e integralidade de cada cultura, dando coerência as suas práticas sociais e produtivas em relação às potencialidades de seu entorno geográfico e de seus recursos naturais (LEFF, 2001).

Segundo Reigota (2002, p. 14) meio ambiente é:

O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação da natureza e da sociedade.

Para Leff (2001), o conceito de ambiente surge como uma nova visão do desenvolvimento humano, que reintegra os valores e potenciais da natureza, as externalidades sociais, os saberes subjugado e a complexidade do mundo, negados pela racionalidade mecanicista, simplificadora, unidimensional e fragmentadora que conduz o processo de modernização.

Ainda, o ambiente emerge como um saber reintegrador da diversidade, de novos valores éticos e estéticos e dos potenciais sinérgicos gerados pela articulação de processos ecológicos, tecnológicos e culturais (LEFF, 2001). Neste estudo, os entrevistados relacionaram o seu trabalho e o meio ambiente, quanto à racionalidade cultural, como associada à significação de limpeza. *Limpa as ruas não deixa muita*

*sujeira. Não estamos sujando o meio ambiente, estamos reciclando, não estamos poluindo o meio ambiente. (Entrevistado n.º 3)*

Evidencia-se, primeiramente, o significado que os separadores fazem com relação ao seu trabalho e ao meio ambiente, o qual está ligado à questão de limpeza, manter o bairro mais limpo, ou seja, percebe-se o quanto, para eles, à poluição, principalmente no que se relaciona aos resíduos sólidos está diretamente associada ao espaço de vida. Conforme Rancura (2005), as constantes ocorrências inadequadas de resíduos sólidos em áreas consideradas impróprias constituem uma realidade, que a cada dia, torna-se mais freqüente no Brasil, causando poluição do solo, água e ar.

Estes separadores conseguem associar que, através de seu trabalho, eles desempenham um papel importante no local que residem, pois se tornam responsáveis pela limpeza do município, como cita o entrevistado a seguir: *Claro, é importante para todo mundo, todos que reciclam estão cooperando hoje! Do jeito que vai o mundo, temos que fazer isso aí! É bom juntar porque diminuem muito o acúmulo de resíduos atirados nas ruas. Isso aqui antes em cada valeta tinha 20, 30 garrafas, depois que eu abri a reciclagem, a recicladora diminuiu 100%. Eles trazem, a gente compra deles. Um fardo daqueles ali tem 2.600 garrafas, agora tu colocas aquelas 2.600 garrafas cheias em cima de um lixão para ver o que acontece, coloca na rua para ver o tamanho do volume que faz. (Entrevistado n.º 1)*

Os problemas ambientais se manifestam em nível local e, em muitos casos, os residentes de um determinado local são, ao mesmo tempo, causadores e vítimas de parte dos problemas ambientais. São também essas pessoas quem mais têm condições de diagnosticar a situação. Convivem diariamente com o problema e são, provavelmente, os maiores interessados em resolvê-los (MARCATTO, 2002).

Estes grupos, como os separadores de resíduos, podem ser muito mais eficientes que o Estado na “fiscalização” do cumprimento de um determinado acordo e no controle do uso de bens públicos ou dos recursos naturais, pois muitas vezes são os maiores interessados nas questões ambientais.

Neste sentido, a educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles (MARCATTO, 2002).

Para tanto, segundo Reigota (1997) a educação ambiental só será completa quando a pessoa puder chegar aos principais momentos de sua vida, pensando por si próprio, agindo conforme os seus princípios, vivendo segundo seus critérios, e que a mesma seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, onde as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais.

De acordo com Leff (2001), os saberes técnicos e as práticas tradicionais são partes indissociáveis dos valores culturais de diferentes formações sociais. Constituem recursos produtivos para a conservação da natureza e capacidade própria para a autogestão dos recursos de cada comunidade. Neste sentido, os separadores fundamentam suas práticas de acordo com o que é projetado para eles com relação ao meio ambiente que os envolve, que neste caso é a questão da disposição dos resíduos no ambiente sem ter uma utilização dos mesmos.

Ainda, o entrevistado consegue relacionar o quanto, após ter iniciado o trabalho de separação dos resíduos, houve uma diminuição no acúmulo, principalmente das garrafas de plásticos, nas ruas da comunidade. Compreende, através de seu trabalho, que pode ajudar a melhorar o ambiente que o envolve, e conforme Leff (2001) é nas comunidades de base e em nível local que os princípios do ambientalismo tomam todo o seu sentido como potencial produtivo, formando significados e valores culturais capazes de modificar o agir e o pensar daqueles moradores.

Desta maneira, pode-se desenvolver uma população que esteja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes, caracterizando-se como educadores ambientais.

A seguir, surgiram outros sentidos na realização da separação dos resíduos. *Ah, acho importante porque a gente cuida do meio ambiente no caso, se recicla um monte, um monte de coisas no caso que, fica ai atirado, ai a gente recicla. (Entrevistado n.º. 7)*

Feitosa (2006) compreende que a atividade de separação pode ser tida como uma forma de cuidar o ambiente, porque, ao recolher os resíduos, os recicladores estão contribuindo para o controle da degradação ambiental, para a recuperação das potencialidades perdidas do ecossistema, favorecendo nossa sobrevivência. *É o trabalho, a gente se sente bem, porque a gente ajuda um pouco a limpar a cidade,*

*separando o lixo. O lixão ali já não tem muito, não tem capacidade já está quase cheio ali, a gente ajuda diminuir o excesso. (Entrevistado n.º. 6)*

Através desta falas, nota-se à introdução de outros significados na atividade realizada pelo entrevistado. Conforme o entrevistado n.º. 7, ele diz se identificar como sendo uma pessoa que cuida do meio ambiente, cuidar este que está relacionado com a reciclagem, a qual acaba por incluí-lo na questão ambiental, tornando-o como zelador deste ambiente. E mais, como cita o entrevistado n.º. 6, a atividade da reciclagem envolve este ator social de tal maneira que o mesmo sente-se bem realizando tal atividade.

Estão, desta maneira, associando sua satisfação em querer manter o meio ambiente mais limpo, através da reciclagem, possibilitando colocar em prática o princípio da racionalidade ambiental, que além de se construir numa inter-relação permanente da teoria e da prática, também se funda numa nova ética que se manifesta em comportamentos humanos, em princípios de uma vida democrática com valores culturais que dão sentido à existência humana, os quais se traduzem num conjunto de práticas sociais que transformam as estruturas do poder associadas à ordem econômica estabelecida, mobiliza um potencial ambiental para a construção de uma racionalidade social alternativa (LEFF, 2001), que neste caso objetiva-se através da conscientização, pelos trabalhadores recicladores de resíduos, quanto à importância de se realizar a reciclagem dos resíduos. *Para o meio ambiente é uma boa, conserva, nasce planta, tu começa a colocar só lixo, não nasce nada. Mas com a reciclagem melhora muita coisa! Se cada bairro fizesse alguma coisa para reciclar, melhorava a vida de todo mundo. (Entrevistado n.º. 3) Como é que eu vou dizer assim, estamos evitando, o desmatamento, nós estamos evitando contaminação do solo, tudo isso o reciclador está evitando. Porque aqui é o seguinte: cada 1.000 kg de papel que a gente recicla, a gente está deixando de corta 200 árvores. E em cada 1.000 garrafas que fica no solo, são 150 anos no mínimo para se desmancharem. (Entrevistado n.º. 1)*

Para estes entrevistados, surgiram outros significados da prática de seu trabalho com relação ao meio ambiente. Eles aparecem com uma visão mais ecológica, no qual o desenvolver de seu trabalho está interligado ao sentido de evitar o desmatamento, de preservar plantas, de não contaminar os solos. Conforme Rouquayrol (2003), os gases provenientes das áreas de decomposição dos resíduos apresentam conseqüências diretas nas plantas, pois devido aos seus efeitos fitotóxicos, causam a morte da vegetação da



área de disposição e adjacências, devido à depleção do oxigênio na zona radicular das plantas, podendo migrar até uma distância de 1.500m.

Esta preocupação em preservar o meio ambiente baseado no respeito às formas de vida, caracteriza-se como um processo de aprendizagem permanente, contribuindo para a transformação humana e social e para a preservação ecológica, estimulando a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade, com responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário.

Neste sentido, a racionalidade cultural organiza e confere sua especificidade ao processo de mediação entre a sociedade e a natureza, entre a técnica de produção e suas normas de aproveitamento dos recursos naturais (LEFF, 2001), caso contrário, se o desenvolver de seu trabalho para o meio ambiente não apresentasse significado algum para estes entrevistados, certamente eles não se constituiriam como possíveis sujeitos, pessoas preocupadas com questões sociais que envolvam a comunidade no seu entorno.

Também se observou, pelos depoimentos a seguir, que houve uma relação direta entre a realização da reciclagem e o surgimento de doenças. *Evita doenças, a reciclagem evita um monte de doença, é uma boa para o pessoal. (Entrevistado n.º 3) A grande importância, a grande meta é deixar mais limpo o bairro para não proliferar doenças. (Entrevistado n.º 6)*

Aqui se evidenciou como significado, a questão das doenças que a disposição inadequada dos resíduos pode trazer a comunidade local. Porto (2000) relata que além dos resíduos propriamente ditos, a migração de chorume<sup>4</sup>, no solo e na água pode levar ao seu comprometimento através da contaminação por compostos orgânicos e íons metálicos. O chorume normalmente, surge imediatamente após a disposição e sua presença ocorre durante toda a vida útil da área de disposição, podendo perdurar por décadas.

Conforme Conceição (2005), os aterros de Rio Grande são intensamente contaminados por metais pesados, superando na média, várias vezes os valores aceitáveis, isto é Cádmio -13 vezes, Cobre – 28 vezes, Cromo – 2 vezes, Chumbo – 146

---

<sup>4</sup> Segundo Wikipédia, significa o líquido poluente, de cor escura e odor nauseante, originado de processos biológicos, químicos e físicos da decomposição de resíduos orgânicos. Esses processos, somados com a ação da água das chuvas, se encarregam de lixiviar compostos orgânicos presentes nos aterros sanitários para o meio ambiente. Esse líquido pode atingir os lençóis freáticos, de águas subterrâneas, poluindo esse recurso natural. A elevada carga orgânica presente no chorume faz com que ele seja extremamente poluente e danoso às regiões por ele atingidas.

vezes, Ferro – 3 vezes, Mercúrio – 68 vezes, Manganês - 3 vezes, Níquel – 3 vezes, Zinco – 18 vezes.

Para a saúde humana, estes metais pesados podem apresentar as seguintes complicações, como: distúrbios do sistema nervoso, a osteomalácia, a osteoporose; dano ao epitélio gastrointestinal, dermatites, úlceras cutâneas, inflamação nasal, câncer de pulmão, perfuração do septo nasal, sistema cardiovascular, cefaléia e distúrbios emocionais.

Ainda, no decorrer das falas a seguir, surgiram indícios relacionados à questão da consciência ambiental, pois a mesma implica na busca e na consolidação de novos valores na forma de ver e viver no mundo, a partir da complexidade ambiental, que possibilita a construção de novos padrões cognitivos na relação homem/natureza, a fim de mover o processo criativo humano para gerir novas possibilidades diante dos fenômenos da vida e da sobrevivência a partir da sinergia existente no tecido social, ambiental e tecnológico (LEFF, 2001).

*Eu me sinto assim uma pessoa útil tentando ajudar a limpar a minha cidade, coisa que o governo não estão fazendo direito, e ajudando as pessoas que querem ganhar algum dinheiro. Nós precisamos limpar o meio ambiente para o futuro, que se a gente não fizer isso como é que vai ficar? Vai ficar tudo contaminado. Eu não posso ver uma garrafinha na rua que eu já coloco em um lixo, que é para o próximo coletar. (Entrevistado n.º 2)*

Pelas falas decorrentes deste entrevistado, como representante do grupo de trabalhadores, pode-se evidenciar que o mesmo apresenta mais de um significado na relação trabalho-meio ambiente, ou seja, o mesmo percebe-se útil no sentido de estar associando a sua prática profissional às questões como limpeza da cidade, renda aos trabalhadores e melhor qualidade de vida. Percebe-se que além de estar ajudando o meio ambiente, ele se preocupa com outros recicladores, que ao invés de ignorar um reciclado no ambiente, ele disponibiliza este a outros colegas de profissão. Evidencia-se aqui um sentido de cooperação, que conforme Porto (2000) significa trabalhar junto, tendo como objetivo uma intenção explícita de somar algo - criar alguma coisa nova ou diferente através da colaboração.

O sentido coletivo da ação individual está presente nos depoimentos dos entrevistados, como pode ser observado nos depoimentos. Este sentido está diretamente relacionado à maneira como se compreende, age e se relaciona no e com o meio. A utilidade da ação individual, ou seja, a percepção do estar sendo útil ao coletivo, está

inevitavelmente ligada ao conjunto de valores da sociedade a que se pertence. E este conjunto de valores é estabelecido nas relações de proximidade entre eu e o outro, isto é, ser humano e natureza.

Afinal, o próprio conceito de natureza é um valor definido nos processos históricos e culturais vividos pelos sujeitos sociais. Cada grupo percebe e interage com o meio de uma forma. Os aspectos que compõem a definição de meio ambiente são valorados de acordo com os contextos em que são considerados (LEFF, 2001).

### **Considerações finais**

A consciência ambiental é estruturada, na atualidade, sobre fatos reais e confiáveis, que neste estudo em particular ficou expresso para a maioria dos sujeitos, através da problemática dos resíduos sólidos.

Nas falas dos trabalhadores separadores de resíduos, consegue-se visualizar o quanto eles apreendem o suporte de ajuda produzido por eles, para a melhoria do meio ambiente, seja este ambiente local, como o bairro, a cidade, ou até mesmo global. Eles compreendem uma potencialidade que este entorno geográfico (o ambiente para eles) tem quando se torna adequado à vida em comunidade, a partir da sua disponibilidade em condições de limpeza. Esta disponibilidade é referida sempre na relação com a realização da separação de resíduos, que eles desenvolvem diretamente na comunidade.

Neste sentido, estes processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, podem ser compreendido como educação ambiental.

Na análise das entrevistas, a formação de uma consciência ambiental pode estar relacionada, predominantemente, ao conhecimento adquirido por meio do saber do ambiente na relação com a transformação e utilização dos resíduos sólidos.

Esse cidadão, ambientalmente consciente, deve possuir o compromisso da formação dessa consciência para gerações futuras, através de ações de educação ambiental e social, além de exercitar as atitudes e os comportamentos pró-ambientais, de maneira a preservar e melhorar cada vez mais o meio ambiente que o cerca.

Desta maneira, podem satisfazer suas necessidades básicas e orientam seu desenvolvimento dentro de estilos étnicos e formas diversas de significação cultural.

(LEFF, 2001), constituindo-se em sujeitos. No particular, para os entrevistados deste estudo, isto foi expresso na relação com ambiente físico-social (cidade, bairro, comunidade) e sua atividade produtiva, ou seja, ao se sentirem úteis para si, reproduzem-no para os outros a partir do trabalho.

## REFERÊNCIAS:

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CONCEIÇÃO, C.O. **Contaminação dos aterros urbanos por metais pesados no município de Rio Grande-RS**. Fundação Universidade Federal do Rio Grande pós-graduação em oceanografia física, química e geológica. Dissertação de Mestrado, Rio Grande, 2005.

EIGENHEER, E. M. **Lixo e Vanitas: Considerações de um Observador de resíduos**. Niterói: UFF, 2003.

FEITOSA, D. A. **O Cuidado como Elemento Constituinte da Atividade de Separação de Resíduos Sólidos Urbano**. III Encontro da ANPPAS, 23 a 26 de maio de 2006, Brasília/DF.

FERREIRA, S. L.: **Os “Catadores do Lixo” na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental**. Disponível em: <<http://www.uem.br/~urutagua/007/07ferreira.htm>>, 2004. Acesso em: 17 agosto de 2006.

GONÇALVES, R. S. **Catadores de materiais recicláveis: estudo de suas trajetórias de vida, trabalho e saúde**. Rio de Janeiro, 2004. Projeto de Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

JUNCÁ, D.C.M.; Gonçalves, M.P.; Azevedo, V.G. **A mão que obra no lixo**. Niterói: UFF, 2001.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 80.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10. ed. rev. e atual. Campinas/SP: Papyrus, 2004.

PORTO, M. F. S. **Análise de riscos nos locais de trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 2000.

RANCURA, S. **Aspectos ecológicos e sociais da coleta informal de resíduos urbanos do município de São Carlos - SP.** Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. São Carlos/SP, 2005, p. 98.

REIGOTA, M.; NOAL, F. O. (orgs.). **Tendência da educação ambiental brasileira.** 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ROCHA, J. S. M. DA. **Educação Ambiental Técnica para os ensinos fundamental, médio e superior.** 2 ed. Brasília: Abeas, 2000, 545 p.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA, N.F. **Epidemiologia e Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

SAMAJA, J., 2000. **A Reprodução Social e a Saúde:** Elementos Metodológicos sobre a Questão das Relações entre Saúde e Condições de Vida. Salvador: Editora Casa da Qualidade.

Recebido em 22/04/2009

Aprovado em 16/06/2009